

Ilídio Candja Candja nasceu em 1976 em Maputo, Moçambique. Estudou na Escola de Artes Visuais de Maputo e vive e trabalha no Porto, Portugal. As exposições individuais recentes incluem *Memória e fantasia parte # 2* na Galeria São Mamede, Porto e *Legacy*, Galerie Le Sud, Zurique (ambos 2019), bem como *Nada está perdido, tudo se torna ... Cosmos parte # 2*, Galerie Frederic Storme, Lille e *Freedom*, Out of Africa Contemporary Gallery, Barcelona (ambas 2018).

Rafael Mouzinho, nasceu em Maputo, em 1979 onde vive e trabalha. Tem publicado artigos pela Galeria Kulungwana (Maputo), SMAC Gallery (África de Sul), Johannesburg Art Gallery e Third Text Journal. Actualmente é também Curador-assistente na Coleção de Arte/Galeria da Universidade Eduardo Mondlane e docente de atelier de curadoria no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC).

–

Ilídio Candja Candja was born in 1976 in Maputo, Mozambique. He studied at the Visual Art School of Maputo and lives and works in Porto, Portugal.

Recent solo exhibitions include *Memory and fantasy part#2* at Galeria São Mamede, Porto and *Legacy*, Galerie Le Sud, Zurich (both 2019) as well as *Nothing is Lost, Everything Becomes...Cosmos part#2*, Galerie Frederic Storme, Lille and *Freedom*, Out of Africa Contemporary Gallery, Barcelona (both 2018).

Rafael Mouzinho was born in Maputo in 1979, where he continues to live and work. His writing has been published by Galeria Kulungwana (Maputo), SMAC Gallery (South Africa), Johannesburg Art Gallery and Third Text Journal. He currently serves as Assistant Curator for the Art Collection at the Galleries of the Eduardo Mondlane University and is a lecturer in curating at the Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC).

Galeria Quadrum
Rua Alberto Oliveira 52,
Palácio dos Coruchéus, Lisboa
Terça a domingo: 10h-13h e 14h-18h
Tuesday to Sunday: 10am-1pm and 2pm-6pm
Entrada Livre / Free entrance

Visitas guiadas por marcação
Guided tours by appointment
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral da Saúde.
The access to our exhibition spaces is organized in compliance with the norms issued by the Directorate-General of Health.

WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT



Octopus e Miopia

Ilídio Candja Candja

24.4 – 27.6.2021

curadoria / curated by
Rafael Mouzinho



Galeria Quadrum

Existe uma possibilidade de explicar a universalidade do trabalho de Ilídio Candja Candja? Fruto de instinto?

Face a uma degradação progressiva que representa a evolução das atitudes actuais mascaradas da globalização relativamente às culturas e, conseqüentemente, relativamente às religiões africanas e outras não europeias, tal culminou na negação absoluta da religiosidade das populações dessas imensas regiões ou no reconhecimento dessa religiosidade, embora seja um reconhecimento tímido, mesmo nos nossos dias.

Creemos que não é necessário fazer uma longa dissertação para demonstrar que a religião tradicional em África, Moçambique em particular, forma um sistema. Com efeito, a exposição é uma singela demonstração deste facto, sobretudo na “descrição” dos elementos que compõem os diversos ritos, pois um rito pressupõe um princípio orientador que serve de ponto de referência, no qual esse rito encontra a sua explicação e força.

Por exemplo, a encenação do altar no espaço expositivo da galeria levanta algumas questões: porque é que o <<altar>> de um *xikw/tchikw* * deve estar no interior de uma palhota e o do *nguluve*** deve estar fora da palhota, sobre a grande árvore? ¹ Isto não é arbitrário; não é segundo a vontade de cada um e encontra uma explicação lógica não em si, mas no conjunto de toda a cultura. Esta encenação aborda a própria migração de Ilídio Candja Candja, assim como da comunidade africana, para Portugal, bem como um movimento mais amplo de pessoas que inclui os escravos coloniais que atravessaram a passagem intermédia da África, América de Sul e Caraíbas com motivações socio-económicas.

A pintura com o título *afrodeezia #1*, com a palavra *missava*, diz respeito a Ilídio Candja Candja. Focado principalmente na experiência visceral da natureza, esse trabalho evoca uma experiência mítica – e apocalíptica – do mundo natural, desmentindo a violência e a confusão da criação, seja artística ou da natureza. Na pintura *sem título*, encontramos uma referência que nos transporta para o som de um estilo de música urbana camaronesa denominada *makossa*. Partindo deste som visualizado, cruzamo-nos com a pintura *ancestral stereo #1* ou fragmentos de memórias e nostalgia na pintura *Home i miss you*.

Nesta “cerimónia” dos *thinguluve****, no altar da galeria, o continente é evocado na pintura *África minha #3*, com a medicina vinda dos povos de norte de Moçambique presente na pintura *Makua Medicine Man*, numa espécie de retorno através da pintura *Caminho de volta para casa, yes we can #2*.

Elementos da natureza e da vida, como oxigénio e água, não escapam na pintura *02#H2O this a life* ou resquícios étnicos de pertença de Ilídio Candja Candja que nos são trazidos através da pintura *África Minha #1*, com a inscrição *manhembane*.

A exposição *Octopus e Miopia*, decorre de uma disposição anacrónica de forma ampla, abrangendo marcos significativos no desenvolvimento artístico de Ilídio Candja Candja iniciados depois da sua mudança de Maputo para o Porto. Esse movimento foi o catalisador de uma grande mudança na sua pintura, ou mesmo de um “distanciamento” da cerâmica, a sua área de formação. Movendo-se da representação directa “quase” comum na prática artística da cidade de Maputo, para um trabalho mais abstracto sem preocupações com a questão da forma, mas muito cauteloso na aplicação das cores, nos “cut-ups” de imagens em união com a superfície cromática, de gestos e outros elementos do meio evolvente, o atelier como santuário.

Como imigrante jovem do seu país natal, Ilídio Candja Candja aborda nas suas pinturas questões individuais, familiares, culturais de pertencimento, as quais ganham, num contexto mais alargado, uma preocupação com mudanças geográficas e nacionais. Invocam um sentimento de memória individual do seu país, Moçambique e da sua relação com o mundo, em particular com Portugal.

Rafael Mouzinho

¹Adriano Langa, Questões Cristãs, à Religião Tradicional Africana, Moçambique, Braga, editorial Franciscana, 2ª edição, p.118, 1992

*xikw/tchikw - figura importante na cultura africana/moçambicana que fica no interior da palhota. Essa palhota é sagrada.

**Nguluve -significa o chefe e o protector da família.

***Thinguluve -Plural de Nguluve

NB: O autor escreve em desacordo ortográfico

Is it possible to explain the universality of Ilídio Candja Candja's work?
Is it a result of instinct?

Is it a result of the progressive degradation of attitudes towards other cultures, masquerading as globalisation, and, as such, extending to African and other non-European religions? Such attitudes culminated in the absolute denial of the religiosity of the populations of these immense regions, although there is a timid recognition nowadays.

One does not need to write a long dissertation to demonstrate that traditional religion in Africa, and in Mozambique in particular, forms part of a system. Indeed, the exhibition *Octopus and Myopia* is an unmatched demonstration of this fact, especially in its "description" of the elements that make up various rites, since a rite presupposes an overarching principle that serves as a point of reference, and in which this rite finds its explanation and power.

The staging of the altar in the exhibition space, for example, asks questions of us. Why should the "altar" of a *xikw/tchikw** be inside the thatched hut while that of the *nguluve*** should be outside it on a large tree?¹ This is not arbitrary or determined by individual taste, and finds a logical explanation not in itself but in the whole of the culture. This staging addresses Ilídio Candja Candja's own migration, as well as that of the African community to Portugal and the movement of people more broadly, including the movement of colonial slaves across the middle passage from Africa to South America and the Caribbean for socio-economical motivations.

The painting *afrodeezia #1*, featuring the word *missava*, concerns Ilídio Candja Candja. Focused mainly on the visceral experience of nature, this work evokes a mythical and apocalyptic experience of the natural world, belying the violence and confusion of creation, be it artistic or natural. In the *untitled* painting we find a reference that transports us to the sound of a Cameroonian urban music style known as *makossa*. From this visualised sound, we encounter the painting *ancestral stereo #1* or fragments of memories and nostalgia in the painting *Home i miss you*.

In this *thinguluve**** "ceremony" at the altar of the gallery, the continent is evoked in the painting *Africa minha #3*, including the medicine of the

peoples of Northern Mozambique in the painting *Makua Medicine Man*, in a kind of return through the painting *Camino de volta para casa, yes we can #2*.

Elements of nature and life such as oxygen and water can be found in the painting *02#H2O*, while the painting *África Minha #1*, with its *manhembane* inscription, reveals vestiges of Ilídio Candja Candja's background and identity.

The exhibition *Octopus and Myopia* stems from a broadly anachronistic disposition and covers significant milestones in Ilídio Candja Candja's artistic development since his move from Maputo to Porto. This relocation was a catalyst for a major transformation in his painting practice and a "distancing" from ceramics, which he trained in; a change from the direct representation, "almost" common in the artistic practices in the city of Maputo, to a more abstract work without concern for the question of form, but still very cautious in the application of colour. These techniques can be detected in the "cut-ups" of images in union with the chromatic surface, of gestures and other elements of the surrounding environment, with the studio taking on the role of a sanctuary.

As a young migrant, Ilídio Candja Candja addresses in his paintings individual, family and cultural issues of belonging and a broader concern with geographical and national changes. The paintings summon a sensation of individual memory of his country, Mozambique, and of his relationship with the world at large, and with Portugal in particular.

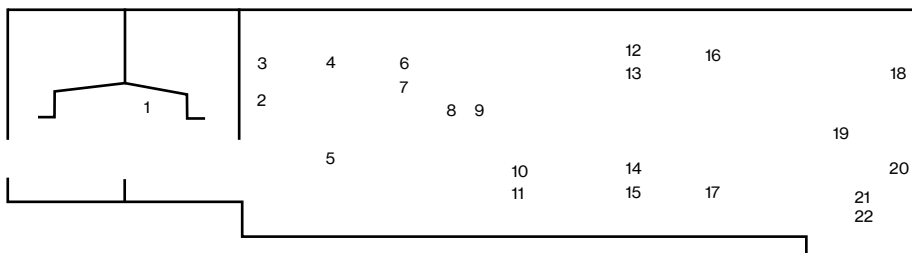
Rafael Mouzinho

¹Adriano Langa, *Questões Cristãs, à Religião Tradicional Africana*, Mozambique, Braga, Editorial Franciscana, 2nd edition, p.118, 1992

**xikw/tchikw* - an important figure in African/Mozambican culture who stays inside the thatched hut. This thatched hut is sacred.

***Nguluve* - the head and protector of the family.

****Thinguluve* - plural of *Nguluve*



1
Blind #1, 2013/2018
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
145 x 152 cm

2
Sinais e Signos #1, 2018
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
150 x 140 cm

3
Sinais e Signos #3, 2018
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
150 x 140 cm

4
Memórias e fantasias #4, 2017
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 200 cm

5
Shiva Mantra, 2018
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
180 x 170 cm
Cortesia / Courtesy
Galeria de São Mamede

6
Cosmos, 2015
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 180 cm

7
Ritmo e Simbologia #2, 2017
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 180 cm

8
Untitled, 2016
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 180 cm

9
Untitled, 2020
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
180 x 170 cm

10
Tropicalia... Greener Future, 2020
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
180 x 170 cm

11
Untitled, 2020
Técnica mista sobre papel
Mixed Media on Paper
102 x 75 cm

12
Makua Medicine Man, 2017
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 180 cm

13
Caminho de volta para casa, yes we can #2, 2016
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 180 cm

14
O2#H2O This a life, 2017
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 200 cm

15
África Minha #1, 2018
Técnica mista sobre papel cartográfico
Mixed Media on Paper Map
74 x 95 cm
Cortesia / Courtesy
Galeria de São Mamede

16
Home i miss you, 2020
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
200 x 180 cm

17
África Minha #3, 2018
Técnica mista sobre papel cartográfico
Mixed Media on Paper Map
67 x 92 cm

18
Untitled, 2020
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
215 x 200 cm

19
Meditação corporal / Bodys meditation, 2021
Estrado, barro, plantas, ramos, flores, água e terra / Platform, clay, plants, branches, flowers, water and soil
dimensões variáveis / dimensions variable

20
Afrodeezia #1, 2016
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
215 x 200 cm

21
Ancestral Stereo #1, 2018
Técnica mista sobre tela
Mixed Media on Canvas
180 x 170 cm
Cortesia / Courtesy
Galeria de São Mamede

22
Untitled, 2020
Técnica mista sobre papel
Mixed Media on Paper
102 x 75 cm